

Missionária da

SAGRADA FACE

BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

abril/junho 2015

Revista trimestral das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires

Autorização do Tribunal de Roma n° 201/2009 de 18/06/2009 – Via Asinio Pollione, 5 – 00153 ROMA – Tel: 06.5743432

ANO XXI – Nova Série

121



INDULGÊNCIAS PLENÁRIAS E PARCIAIS	3
PENITENCIARIA APOSTÓLICA	4
A FACE DE CRISTO PROCURA CADA UM DE NÓS	6
O CORAÇÃO DE DEUS HUMILDE E MANSO	11

Com a aprovação do Vicariato de Roma
Diretor: Aldo Morandin

Para solicitar a vida, as imagens da Beata como sinal de graças e favores obtidos por sua intercessão, favor contatar:
Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires - Via Asinio Pollione, 5 - 00153 Roma - E-mail: madrepiarina@gmail.com - C/C postale 82790007 / - C/C bancario: IBAN IT84C020080329900004059417 - em UNICREDIT BANCA Grafica e impaginazione: Lello Gilto - Foggia Tipografia Ostiense - Roma - Via P. Matteucci, 106/c Acabado de imprimir no mês de junho de 2015

UM ÚNICO LOUVOR À FACE DO SENHOR	14
DAS NOSSAS CASAS	15
MARIA JUNTO DA CRUZ: PRESENÇA QUE NOS INTERPELA	16
ORAÇÃO À SAGRADA FACE DO DIÁRIO DA BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI (2 de junho de 1942)	18

PAPA FRANCISCO CONCEDE INDULGÊNCIA PLENÁRIA AOS DEVOTOS DA SAGRADA FACE E DA MADRE MARIA PIERINA

É com grande alegria que anunciamos um dom concedido pelo Papa Francisco aos devotos da Sagrada Face e da Beata Maria Pierina De Micheli.

Trata-se da Indulgência Plenária que se pode lucrar:

- *por ocasião da festa da Sagrada Face, na terça-feira que precede as Cinzas;*
- *no dia da festa litúrgica da Beata, a 11 de setembro de cada ano;*
- *uma vez por ano, num dia à escolha do fiel;*
- *todas as vezes que participarem numa peregrinação pública destinada à veneração do corpo da Beata.*

Os fiéis, arrependidos, confessados e comungados, deverão visitar em peregrinação a capela anexa ao Instituto Espírito Santo de Roma, onde estão conservados os despojos da Beata Maria Pierina, e participar com devoção em alguma sagrada função ou prática piedosa.

A redação

INDULGÊNCIAS PLENÁRIAS E PARCIAIS

A indulgência plenária pode ser lucrada uma só vez por dia, salvo quanto está disposto para quem estiver em ponto de morte. Ao contrário, a indulgência parcial pode ser lucrada mais que uma vez por dia, salvo indicação explícita contrária.

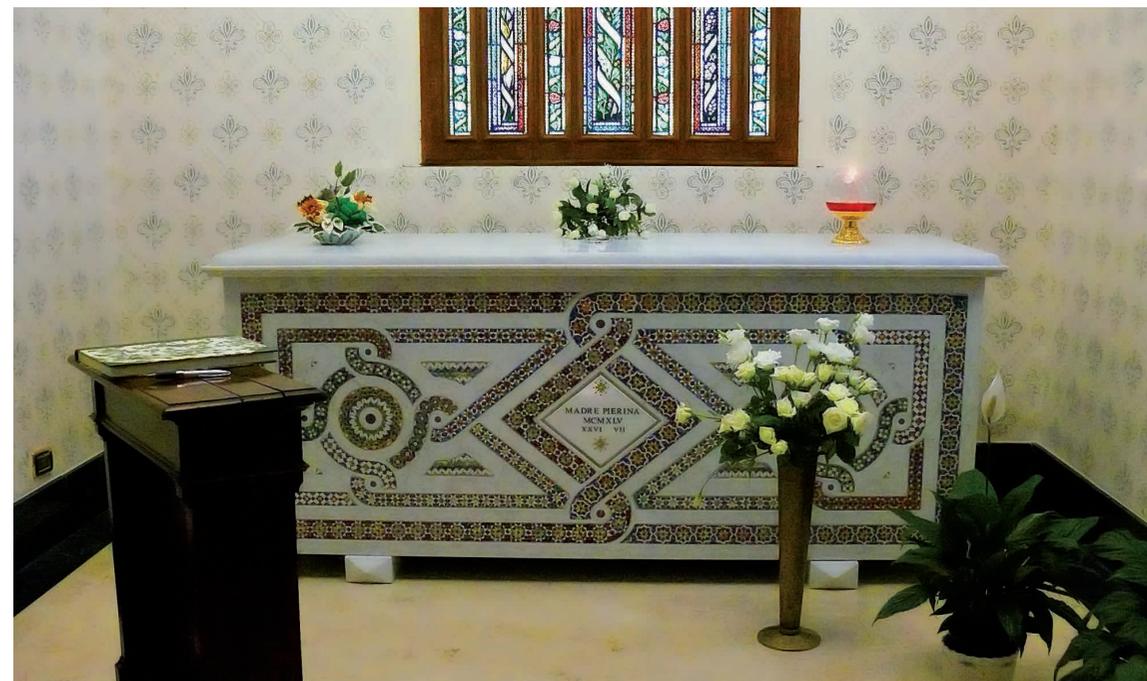
Para lucrar a indulgência plenária é necessário praticar a obra indulgenciada e cumprir três condições: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração segundo as intenções do Sumo Pontífice. Além disso, é exigido que seja excluído

qualquer afeto pelo pecado também venial. Se faltar a plena disposição ou se não subsistem as acima mencionadas três condições, a indulgência é unicamente parcial, salvo quanto prescrito para os impedimentos.

A confissão pode ser feita 8 dias antes ou depois de se ter cumprido a ação prescrita; contudo convém que a comunhão e a oração segundo as intenções do Sumo Pontífice sejam feitas no mesmo dia em que se cumpre a ação.

Com uma só confissão sacramental podem-se lucrar mais que uma indulgência plenária; mas com uma só comunhão eucarística e uma só oração segundo as intenções do Sumo Pontífice lucra-se uma só indulgência plenária.

Cumpra-se plenamente a condição de rezar segundo as intenções do Sumo Pontífice, recitando segundo as suas intenções um Pater e uma Avé; contudo, é concedida a cada um dos fiéis a faculdade de recitar qualquer outra oração segundo a piedade e a devoção de cada um em relação ao romano Pontífice.





PAENITENTIARIA APOSTOLICA

Prot. N. 69/15/I

DECRETUM

PAENITENTIARIA APOSTOLICA, ad augendam fidelium religionem animarumque salutem, vi facultatum sibi a Sanctissimo Patre Francisco, Divina Providentia Papa, tributarum, attentis precibus die XV Decembris MMXIV allatis a Rev.ma Matre Nora Antonelli, Antistita Generali Congregationis Filiarum Immaculatae Conceptionis a Bono Aëre, de caelestibus Ecclesiae thesauris *plenariam* benigne concedit *Indulgentiam*, omnibus et singulis christifidelibus lucranda, quam etiam animabus fidelium in Purgatorio detentis per modum suffragii applicare possint, si vere paenitentes, confessi ac sacra Communionem refecti, Romae, in forma peregrinationis sacellum inviserint, regionali Domo et Instituto Sancti Spiritus adnexum, in quo Beatae Mariae Petrae seu Petrinae (in saec. Iosephae Mariae) de Micheli exuviae pie custodiuntur, et ibi alicui sacrae functioni, vel pio exercitio, devote interfuerint:

a.- die festo Sancti Vultus Domini Nostri Iesu Christi (Feria III proxime antecedenti Feriam IV Cinerum);

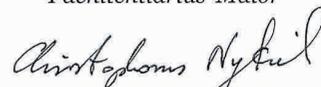
b.- die festo Beatae Mariae Petrae de Micheli (XI Septembris).

Sorores Filiae Immaculatae Conceptionis a Bono Aëre et alii pii christifideles, eisdem sub condicionibus, *plenariam* consequi poterunt *Indulgentiam*, quam etiam sacerdotibus defunctis per modum suffragii applicare possint, si coram Beatae Mariae Petrae exuviis publicae venerationi expositis, per congruum temporis spatium preces Deo effuderint ad sacerdotum conservationem in puritate et sanctitate vitae impetranda, et quinquies *Pater*, *Ave* et *Gloria* in honorem Sacramenti Cordis Iesu recitaverint: **a.-** semel in anno, die a singulis fidelibus libere eligendo; **b.-** quoties sacrae interfuerint peregrinationi, quae illuc ad Beatae corpus venerandum turmatim peragetur.

Praesenti *ad septennium* valituro. Contrariis quibuslibet non obstantibus.

Datum Romae, ex aedibus Paenitentiarum Apostolicarum, die IX mensis Februarii a.D. MMXV.


MAURUS S. R. E. CARD. PIACENZA
Paenitentiarum Maior


CHRISTOPHORUS NYKIEL
Regens



Penitenciaria Apostólica

DECRETO

A PENITENCIARIA APOSTÓLICA, para incrementar o espírito religioso dos fiéis e a salvação das almas, em virtude das facultades que lhe são concedidas pelo Santíssimo Padre Francisco, Papa por Providência Divina, em resposta à súplica recebida a 15 de dezembro de 2014 da Rev.ma Madre Nora Antonelli, Superiora-Geral da Congregação das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires, do celeste tesouro da Igreja benevolente concede a *Indulgência plenária*, que pode ser lucrada por cada um dos fiéis individualmente, a ser aplicada também como sufrágio pelas almas do Purgatório, os quais verdadeiramente arrependidos, confessados e restabelecidos pela sagrada Comunhão tiverem visitado em peregrinação a Roma a capela anexa à Casa Provincial e ao Instituto Espírito Santo, onde estão conservados os despojos da Beata Maria Piera ou Pierina (no século Giuseppa Maria) De Micheli, e ali tiverem participado com devoção em alguma função sagrada ou exercício piedoso:

a.- no dia da festa da Sagrada Face de Nosso Senhor Jesus Cristo (na terça-feira que precede a Quarta-Feira de Cinzas);

b.- no dia da festa da Beata Maria Pierina (11 de setembro).

As irmãs Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires e os demais fiéis, sob as mesmas condições, poderão obter a *Indulgência plenária*, que podem aplicar como sufrágio também aos sacerdotes defuntos, se diante dos despojos da Beata Maria Pierina expostos à veneração pública, tiverem rezado por um tempo suficiente a Deus pela preservação dos sacerdotes na pureza e na santidade de vida, e todas as vezes que tiverem recitado um *Pater*, *Ave* e *Gloria* em honra do Sacratíssimo Coração de Jesus: **a.** uma vez por ano, num dia à escolha do fiel; **b.** todas as vezes que participarem numa peregrinação pública destinada à veneração do corpo de Beata.

A presente concessão é válida *por sete anos*. Não obstante qualquer coisa contrária.

Dado em Roma, da sede da Penitenciaria Apostólica, a 19 de fevereiro de 2015.

Mauro Card. Piacenza
Penitenciário-Mor

Krzysztof Nykiel
Regente

EM ROMA O CARDEAL PIACENZA PRESIDE À FESTA DA SAGRADA FACE A FACE DE CRISTO PROCURA CADA UM DE NÓS

Publicamos a homilia do cardeal Mauro Piacenza, Penitenciário-Mor, pronunciada durante a festa da Sagrada Face, na terça-feira 17 de fevereiro de 2015, na capela do Instituto Espírito Santo de Roma.

É claro que a meta do nosso caminho é a Pátria do Céu; nós fomos chamados para a sua luz admirável. Mas consideremos as etapas do caminho. O caminho é o itinerário de fé e a fé é a abertura fundamental a Deus. É a primeira e a última palavra do justo. «O meu justo vive de fé» (Rm 1, 7). Não vive com fé, mas vive de fé, como se vive de pão, como se vive de ar.

Mas o que encontramos no ponto de partida deste itinerário? Claramente uma iniciativa divina, uma intervenção de Deus na vida do homem. É sempre Ele que começa. Nada nasceria da nossa parte, se não fosse Ele a dar o início. O nosso Deus não é só um Deus que fala. E assim intervém tanto na vida do povo judaico, como na vida de cada crente. Enfrenta o homem no seu caminho.

Abraão acreditou, aliás, tornou-se o protótipo, o pai da fé: pai de todos os crentes (Rm 4, 11). Mas Deus interveio primeiro na sua vida o, chamou pelo nome e disse-lhe: «deixa a tua terra e vai». A iniciativa é de Deus.



Maria Santíssima é bem-aventurada porque acreditou, mas antes recebeu uma mensagem do Anjo e viu-se abrir diante dos olhos um destino novo, perturbante para ela, que a turvou porque era absolutamente imprevisível.

Os Apóstolos acreditaram, mas antes foram chamados pelo Senhor: vinde após mim.

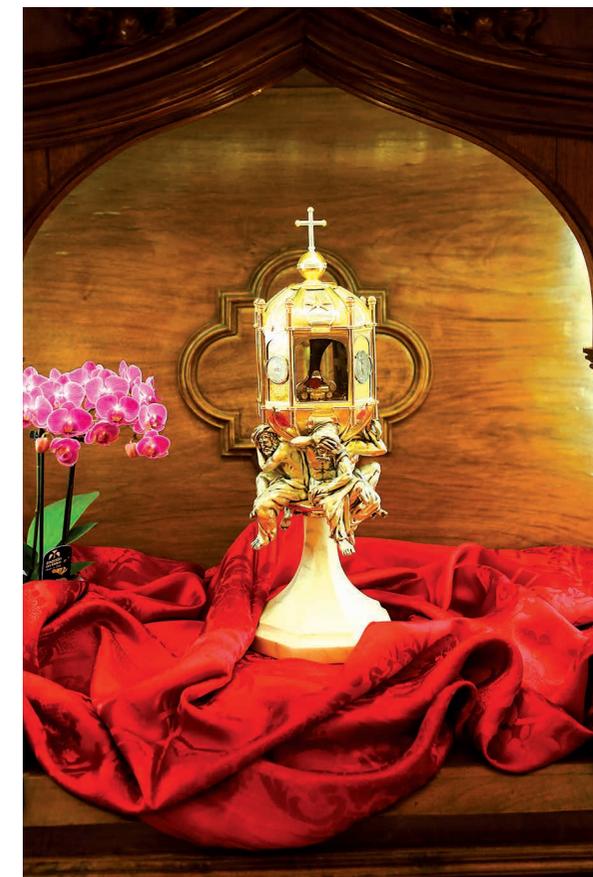
A história bíblica e evangélica é totalmente uma história de intervenções divinas na vida dos homens.

Maria Madalena, ao lado do túmulo vazio do seu Senhor, ouve que a chamam pelo nome: Maria! Quando ouço aquela página evangélica recordo-me sempre da magnífica partitura musical do Oratório do grande Maestro Monsenhor Perosi e sinto no íntimo da alma o brado do «Rabbuni» com aquele conjunto de notas que se elevam e descem. Penso que é difícil expressar melhor do que Perosi a alegria transbordante da Madalena naquele momento no qual o Ressuscitado, chamando-a pelo nome, se revela a ela primeiro.

São Paulo, que caiu por terra, encontra depois em Ananias um irmão que lhe diz a palavra decisiva, no momento justo. Pode-se observar que se um homem precisa de outro para lhe dizer a palavra necessária, certamente Deus fará vir este homem até do ponto mais remoto do mundo.

Santo Agostinho, num momento crítico da sua vida, quando se encontra em Milão, ouve cantar de uma janela: Tolle et lege, toma e lê. Quem sabe quem cantava e por que cantava? Mas tornou-se palavra de Deus, que fez irrupção na sua vida. Abriu o livro e leu; isso foi o início decisivo da sua conversão.

Giuseppina De Micheli, depois Madre Maria Pierina, com doze anos de idade, na sua paróquia milanesa de San Pietro in Sala, quando participava com sua mãe na função litúrgica da Sexta-Feira Santa ouviu uma voz: ninguém me dá um beijo de amor na Face para reparar o beijo de Judas? Com aquele beijo dado desfilando diante do Crucificado deitado aos pés



do altar tem início a experiência mística de grande relevância para a Igreja e para os sacerdotes em reparação do sofrimento causado a Jesus pela ingratidão dos homens.

É o mesmo Deus que se apresenta no caminho de Inácio de Loiola e lhe põe nas mãos o livro justo durante uma longa convalescença. E ali amadurece depois a experiência de Manresa. Quando Deus intervém na vida de um homem, traz-lhe uma mensagem.

Nesta mensagem há sempre um componente fixo: a revelação da Face.

Revelação: é como um véu que cai, que deixa transparecer um raio da sua beleza. Não toda, é claro: isso aconte-



cerá só quando todos os véus caírem e veremos como é. Quando, segundo a maravilhosa expressão de São João da Cruz, abrirá a tela para o doce encontro. Mas entretanto, Deus se revela já na história terrena.

A Moisés revela o seu nome «Eu sou Aquele que sou» (Êx 3, 14). À samaritana no poço de Jacob, sentada, cansada, inesperadamente Cristo diz: «Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você» (Jo 4, 26). Revelação perturbante.

E como responde o homem a este revelar-se de Deus? Cada um de nós para responder deve unicamente reviver

a própria história pessoal. Ao considerarmos o caminho para captar as componentes objetivas do encontro com Deus cada um esboça um caminho pessoal de fé à descoberta desta Face. Talvez seja esta a palavra que resume melhor toda a mensagem do Saltério.

O anseio que o permeia todo é expresso precisamente por aquele versículo: «Vultum tuum Domine requiram» (Sl 26, 8). A busca da Face.

A chamada é uma luz que irrompe resplandecente na vida. Quando é experimentada, suscita uma sede que nunca se satisfaz, o desejo de conhecer melhor, de transformar aquela experiência em luz.

Israel conhece o seu Deus, vendo-o intervir na história. Esta descoberta da Face é gradual e contínua não só para cada um de nós, mas também para a Igreja inteira. E quanto mais se vai em frente, mais se torna rica, indescritível. Se por um lado a experiência espiritual do homem de fé nunca pára, e o caminho reserva sempre verdades inauditas e panoramas novos, a mesma tradição eclesial no seu conjunto está sempre a caminho, num progresso indefinido. É descoberta contínua da Face (cf. Dei Verbum, 8), para a qual todas as forças eclesiais estão mobilizadas, e em primeiro lugar a actividade contemplativa dos crentes.

Santa Teresa de Lisieux dizia: «A tua Face é a minha única pátria». Palavras maravilhosas!

Nesta dinâmica de busca da Face, o que comove em maior medida o coração é quando no final nos apercebemos de que não éramos tanto nós que andávamos à Sua procura, mas era Ele que nos procurava. Como não nos surpreender ao ver que o Altíssimo procura no fundo do meu coração aquela imagem que nela imprimiu ao criar-me, aquele reflexo da Face de Cristo que nele imprimiu ao regenerar-me? Que aventura de fé maravilhosa!

De resto Santo Agostinho tinha-o dito de modo inenarrável: «não o procurarias,

se Ele não te tivesse procurado primeiro. Quanto mais o encontras mais o desejo de o procurar se torna fervoroso. Quanto mais o encontras mais o procuras. Encontra-lo só para o procurar com mais avidez. A vida torna-se então uma aventura em busca da Face. A aventura descrita pelo Cântico.

O que vimos a nível bíblico devemos transpor para um plano pessoal; não deve permanecer uma abstração. Cada um de nós pode dizer: também eu fui conquistado por Cristo, como Paulo; também eu fui chamado pelo nome. É a partir daí que nasce a busca da Face.

Mas, concretamente, onde encontramos o Senhor? Ele está em toda a parte! Ele está em toda a parte e enche todas as realidades. No fundo de todas as realidades há a presença do Senhor. Mas dado que se trata de realidades sensíveis que contêm uma realidade divina (estrutura sacramental da realidade), é preciso rasgar o véu sensível. Assim podemos encontrar o Senhor em cada realidade. Naturalmente esta presença tem graduações. Há a presença gloriosa do Ressuscitado, à direita do Pai.

E há as projeções terrestres realíssimas, daquela presença que, em primeiro lugar, convergem para o centro focal, que é a Santíssima Eucaristia. Ali está presente «maxime». Mas a partir daquele fulcro, há todo um irradiar-se desta presença do Ressuscitado, que atinge antes de tudo os sinais eclesiais: os sacramentos, a palavra, a vida dos fiéis, o mundo humano, o próprio cosmo. É como quando se lança uma pedra à água e na superfície forma-se um primeiro círculo mais evidente, e depois outros círculos que se alargam até alcançar as margens do lago. É uma presença que se alarga até abranger o todo; não só nos ritos sacramentais, sinais privilegiados da presença de Cristo, mas também nos «pequenos sacramentos» da vida diária.

Entre estes últimos, o mais privilegiado – porque abrange pormenorizadamente o dia inteiro – é o «sinal» dos irmãos. Deve-se fazer com que cada



encontro seja encontro com o Senhor, um encontro com a sua Face. Tudo isto, se for vivido deveras, transfigura a existência. O que aconteceu no Tabor? A humanidade de Cristo era um véu; o véu rasgou-se e surgiu algo da beleza de Deus que habitava corporalmente em Cristo. Quando o véu se rasga, a beleza do Senhor enche o nosso ânimo de alegria puríssima.

Tudo é sinal de uma Presença divina. A consciência disto transfigura a realidade. Os Padres da Igreja ensinam a respirar a presença de Deus através de todas as realidades, incluindo os banais afazeres diários, e não só as coisas ex-

traordinárias: o véu sensível das coisas torna-se quase transparente e deixa entrever as feições de uma Face, os sinais de uma Presença. Qualquer colisão com a realidade se torna encontro com Ele.

Amanhã, sob o olhar da Sagrada Face da Paixão daremos início ao caminho quaresmal para poder chegar um dia, sob a proteção da Santa Virgem e em companhia da Beata Maria Pierina, à contemplação daquela Face já resplandecente, no Domingo sem ocaso.



NA CATEDRAL DE BUENOS AIRES FESTA DA SAGRADA FACE O CORAÇÃO DE DEUS HUMILDÊ E MANSO

Foi celebrada pela primeira vez a festa da Sagrada Face na catedral de Buenos Aires na Argentina. Presidiu-a o Cardeal Mario Aurelio Poli, arcebispo da capital e primaz da Argentina, na terça-feira 17 de fevereiro, concedendo no final a bênção papal. Publicamos alguns excertos da sua homília.

À distância de um dia do início do caminho quaresmal que nos acompanhará até à Páscoa, nos encontramos hoje para adorar a Sagrada Face de Jesus.

Certamente, não é a imagem deslumbrante de um Jesus transfigurado que se revelou aos seus discípulos no Tabor para os fortalecer antes do escândalo da Cruz. O que vamos venerar nesta Eucaristia é o aspecto desfigurado de um homem que jaz, e no qual permanecem os vestígios do tremendo castigo que sofreu durante a sua paixão. Não é nem sequer a face «do homem mais bonito» como declara o Salmo 44, nem a face serena de Cristo que se apresentou aos apóstolos e a numerosas

testemunhas depois da sua ressurreição. É a imagem na qual os espinhos da sua coroa deixaram feridas a sangrar e a flagelação desfigurou a sua Face, a tal ponto que já não parecia um homem.

É, antes, a imagem do Servo sofredor que Isaías profetizou: «[um homem] não tinha beleza





nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência nele, para que o desejássemos. Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum» (Is 53, 2-3).

É o ícone de Deus ferido e humilhado. É o próprio Filho do Homem, que preservado do pecado, nos recorda que quis ser igual em tudo aos homens, até no sofrimento, no abandono e

na vergonha de um tormento injusto. Ninguém pode passar indiferente diante da sua Sagrada Face, porque não foram só os algozes, os soldados, ou a multidão violenta que clamava a sua crucificação, os responsáveis de semelhante castigo ao divino paciente, porque «Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões» (Is 53, 4-5a).

E a Sagrada Face que revelou a misericórdia de Deus Pai, que recebeu durante a sua paixão a inimaginável violência de todos os pecados dos homens, e como única resposta, transformou o ódio do mundo em amor. Este homem das dores, quando pendia da Cruz, com os lábios destroçados soube proferir palavras de ternura e doação amorosa: «Mulher, eis aí o teu filho» (Jo 19, 26); palavras de conforto e esperança: «Em verdade te digo, hoje estarás comigo no paraíso» (Lc 23, 43); palavras de perdão: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem» (Lc 23, 34); palavras finais de doação confiada à vontade do Pai: «Nas tuas mãos entrego o Meu espírito»

(Lc 23, 46). Esta foi a Face que o sepulcro conheceu para solidarizar com a experiência mais profunda e assustadora do homem: a morte; para a vencer a partir de dentro e nos dar a sua vida divina.

A sua Face revela o seu coração «manso e humilde», e a sua aceitação paciente do sofrimento tem um sentido redentor, porque Ele vem restaurar com o seu sacrifício de amor, a beleza da semelhança divina que o homem perdeu com o pecado. Assim o expressa o profeta: «o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados» (Is 53, 5b). É mais uma prova da Sabedoria divina que «se fez semelhante, a fim de poder amar em nós, aquilo que amava no seu Filho» (Prefácio da Missa da Sagrada Face).

O salmo expressou o desejo da fé do povo judaico que queria ver Deus: «Faz resplandecer sobre nós a tua Face, Senhor!». Mas Deus se quis revelar pessoalmente e no momento oportuno. E não pensemos que foi só um privilégio de quantos partilharam o tempo da sua vida terrena. Deus quis que gozásssemos vendo o seu rosto por meio da fé, com a fé simples e piedosa de quantos suspiram para ver a sua Face e não afastam o seu olhar porque amam aquele que deu a vida por nós.

Aconteceu assim na-

quela Sexta-Feira Santa de 1902, quando uma jovem adolescente se predispuña para adorar o crucifixo – e não sem uma doce eleição do Amado – quis esta experiência que ela mesma narra numa carta ao Papa Pio XII: «Eu tinha doze anos quando numa Sexta-Feira Santa aguardava na minha paróquia a minha vez para beijar o crucifixo, quando uma voz nítida me disse: - Ninguém me dá um beijo de amor na Face para reparar o beijo de Judas? Na minha inocência de criança, pensei que todos tinham ouvido aquela voz, e sentia pena ao ver que as pessoas continuavam a beijar as chagas e ninguém pensava beijá-lo na Face. - Dou-to eu, Jesus, um beijo de amor, tem paciência. E quando chegou o momento, dei-lhe um beijo forte na cara com todo o fervor do meu coração».

Houve outros encontros com o Senhor, mas foi nesta primeira vez que esta festa litúrgica da Sagrada Face teve a sua origem providencial; experiência mística e real que a Igreja soube acolher como sinal do seu Senhor, e não duvidou em oferecê-la para que os seus filhos celebrassem a sua fé na Eucaristia, o sacramento próprio para recordar quanto «nos amou e se doou».

Para a caridade cristã, a Sagrada Face de Cristo expressa todas as faces

humanas, em todas as provações, sofrimentos e situações de indignidade e de miséria às quais leva o pecado, pessoal e social. São os rostos que o Papa Francisco encontra nas periferias humanas e existenciais, são os homens e as mulheres que esperam ver a sua face no nosso testemunho de vida.

A luz da fé mostra-nos uma Face na qual se vê o Pai (Lumen fidei, 30). Se nos refletirmos no seu olhar com os olhos da fé batismal, não poderemos resistir à força irresistível do Amor misericordioso de Deus que nos atrai, persuasiva e com doçura, como aconteceu com a Beata Maria Pierina.

E a Sagrada Face é missionária, porque convida a contagiar a fé que confirmamos na sua presença. Assim se exprime a experiência de Paulo: «Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor» (2 Cor 3, 18).

Sereno e pacífico a Face de Cristo fazente converte-se em fonte de luz evangelizadora, e ao refletir-se no seu olhar nos concede a capacidade de o refletir, de face em face, aos nossos irmãos (cf. Lumen fidei, 37).

NO SANTUÁRIO DE BASSANO ROMANO UM ÚNICO LOUVOR À FACE DO SENHOR

Desde quando a Divina Providência, através de duas santas almas, a Beata Maria Pierina De Micheli e o nosso Abade-geral, o Venerável Hildebrando Gregori, pôs em contacto o Instituto Espírito Santo com o nosso Santuário da Sagrada Face, os vínculos devocionais nos assemelham na comum contemplação do mistério pascal de morte e ressurreição impresso na Face do Sudário.

É com satisfação que tomo conhecimento, ao abrir o último número da vossa revista «Missionária da Sagrada Face», da notícia de grande realce por vós dado nas vossas casas à celebração da festa da Sagrada Face a 17 de fevereiro, terça-feira que precede a Quarta-Feira de Cinzas, segundo os desejos de Nosso Senhor expressos à Beata Maria Pierina.

Agradará aos muitos devotos da Sagrada Face, leitores da revista, que um encontro idêntico veja todos nós monges em oração, juntamente com os numerosos devotos dos países circunvizinhos,

segundo uma prática em vigor há muitos anos. Além do encontro de oração que tem lugar na última terça-feira de cada mês com a Santa Missa e adoração diante do Santíssimo Sacramento exposto, seja dado relevo especial a esta data anual em honra da Sagrada Face, nas seguintes modalidades, divididas em dois momentos: à tarde, segundo o rito habitual de cada mês. À noite, com uma vigília das 22h00 às 24h00, e desenvolve-se do seguinte modo: Santa Missa concelebrada, Ostensão com procissão aux flambeaux pelos claustros do mosteiro e, reentrando, Rosário com comentário bíblico e à meia noite a bênção e imposição das Cinzas sagradas.

Em ambas as circunstâncias a igreja se enche de fiéis e o desafio da falta de aquecimento, o seu entusiasmo e a participação ativa, alimentada pela fé, não denotam diminuições. A este propósito, um devoto assíduo de Anguillara exprime-se com as seguintes palavras: «Também este ano numerosos fiéis, provenientes de diversos países da zona e desafiando o frio rigoroso deveras pungente, se encontraram na colina de San Vincenzo, unidos à comunidade dos monges, para partilhar uma intensa experiência de espiritualidade na Vigília de oração... Durante a celebração eucarística o prior da comunidade, padre Cleto Tuderti, assistido no altar pelo padre Felice e pelo padre Pietro, partindo dos textos propostos pela liturgia da Sagrada Face, prolongou-se em considerações sobre o mistério da Paixão e Ressurreição de Jesus perante os absurdos da perversão do homem, que em vez de mostrar reconhecimento pelo amor recebido de Deus, se revolta contra ele com o pecado... Conclui o prior, exortando todos a responder com alegria ao desejo de Jesus: «Quem me contempla me conforta».

*Don Cleto Tuderti OSB Silv.
Prior do mosteiro de San Vincenzo
em Bassano Romano*



ROMA RENOVAÇÃO DE CONSAGRAÇÃO

Por ocasião do segundo aniversário da consagração à Sagrada Face de Gianluca Nocella, sexta-feira 23 de janeiro de 2015 às 17h00, na Capela do Instituto do Espírito Santo foi celebrada a Eucaristia presidida por John Kumar, durante a qual Gianluca «renovou» a sua consagração. Desejo com este meu breve testemunho também em nome de Gianluca, agradecer à superiora, irmã Natalina Fenaroli que com a sua disponibilidade de sempre, tornou possível viver este momento tão importante em volta do altar do Senhor, ao padre John por ter aceite o nosso convite para celebrar a Eucaristia e a todas as irmãs presentes na celebração, por terem rezado connosco através da sua presença humilde e silenciosa.

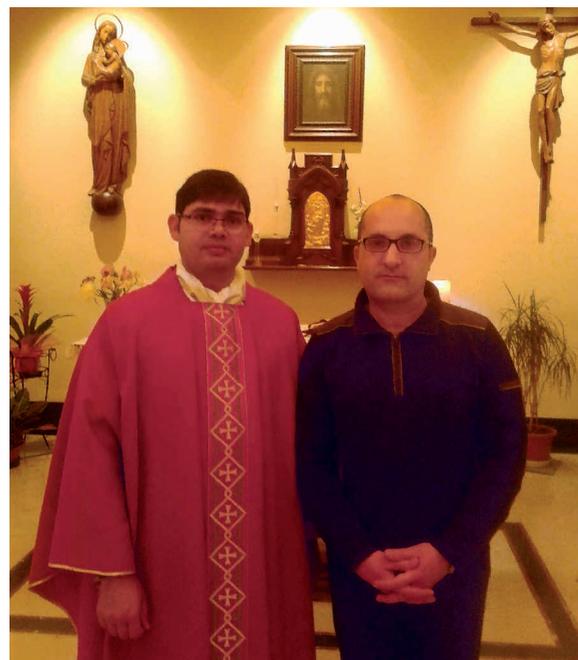
Giampaolo Caracciolo



*Sob a proteção
da Beata
Michelangelo*

AVISO:

Quem deseja publicar uma foto dos próprios filhos ou de entes queridos para que sejam colocados sob a proteção da Beata Maria Pierina pode enviá-la, com os respectivos dados para: REDAÇÃO DA REVISTA INSTITUTO SPIRITO SANTO Via Asinio Pollione, 5 - 00153 ROMA ou via mail a: madrepierina@gmail.com



MARIA JUNTO DA CRUZ: PRESENÇA QUE NOS INTERPELA

E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria mulher de Clopas, e Maria Madalena. Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: «Mulher, eis aí o teu filho». Depois disse ao discípulo: «Eis aí tua mãe». E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa (Jo 19, 25-27).

Com esta pequeníssima gema de apenas três versículos, o evangelista João encaixa a Mãe nos eventos que concluem a existência terrena do Filho Jesus. Nenhum outro evangelista chega a «fotografar» este momento de entrega recíproca (Mãe-discípulo amado) de modo tão direto.

A Ordem dos Servos de Santa Maria tem com ícone condutor precisamente a Mãe no Calvário. Ao longo do seu calendário, recorda este evento em três momentos distintos: antes de tudo na Solenidade de Maria das Dores (15 de setembro), depois na sexta-feira da V semana de Quaresma com a festa de Maria junto da Cruz e, por fim, num momento particular da celebração da Paixão do Senhor, na Sexta-Feira Santa, depois da Adoração da Cruz.

Considerando o tempo eminentemente pascal que estamos a viver, analisemos precisamente a festa que os Servos celebram dois dias antes do Domingo de Ramos. Trata-se essencialmente de um momento de parti-

cipação «festiva» (mesmo se inserida na Quaresma: recita-se o Gloria) com o qual a Ordem pretende dirigir com Maria e como Maria a atenção a Cristo moribundo.

A liturgia eucarística própria, além de nos apresentar o conhecido quadro de João citado no início, insere o texto de Rm 8, 31b-39 (I Leitura) e o Salmo 17 como responsorial: Paulo abre-nos à esperança que nasce e ganha força do Cristo oferecido em benefício de todos e que nos torna vencedores sobre qualquer adversidade. Sobressai esperança análoga do Sl 17 no qual, à reiterada invocação de ajuda, o Senhor ampara o orante em todas as formas de adversidade.

Mas é sobretudo o Prefácio da festa (que é o mesmo da solenidade de 15 de setembro) que nos ajuda a compreender o significado do «estar» de Maria ao pé da Cruz. Citamos a parte central: «Tu, para restabelecer o género humano, com sábio designio associaste benigno a Virgem ao teu Filho unigénito: e ela, que

pela ação fecundadora do espírito se tinha tornado sua Mãe, por novo dom da tua bondade tornou-se sua ajuda na redenção; e as dores a ela desconhecidas ao dar ao mundo o teu Filho as sofreu gravíssimas para nos fazer renascer para ti».

Há neste texto pelo menos três elementos determinantes: antes de mais a redenção do género humano que é o ápice do designio de um Deus que não realiza tudo sozinho, mas chama o homem a colaborar. Em segundo lugar, a singularidade que Maria reveste neste designio: amparada pelo Espírito que realizou a Encarnação e, ao mesmo tempo, «autorizada» por Deus à ajuda ativa para a Redenção que se mostra já concretizada na sua Imaculada Conceição e na sua gloriosa Assunção. A ajuda não é um acréscimo a quanto Deus fez, mas mostra e faz conhecer que Deus fez a maravilha da Redenção. Por fim, mas não menos importante, aparece o mistério do sofrimento que, não obstante o favor recebido de Deus, Maria vive enquadrado

neste mistério salvífico. Deste terceiro aspeto brota a proximidade à nossa realidade humana chagada e domada pelo

sofrimento que atinge o seu ápice no Deus Crucificado, mas também o compromisso que ela sugere à Ordem e, *in extenso*, à

Igreja inteira.

Este compromisso é bem expresso no epílogo das Constituições da Ordem onde se lê que como «servos da Mãe queremos estar com ela aos pés das infinitas cruzes, para ali levar conforto e cooperação redentora» (Constituições OSM, n. 319).

Mas a mensagem dirigida a toda a Igreja e com palavras análogas encontra-se também no Magistério de São João Paulo II († 2005) sobretudo na carta apostólica *Salvifici doloris* (1984) na qual se lê: «Juntamente com Maria, mãe de Cristo, que estava aos pés da Cruz, detemo-nos ao lado de todas as cruzes do homem de hoje» (*Salvifici doloris*, n. 31).

Festejar com Maria e recordá-la com veneração é bom, mas é necessário perguntar-se também: como estamos junto das enfermidades e dos sofrimentos? Somos como Maria sinais de esperança, ou fugimos? Recomendemo-nos então à força do Senhor para que nos ampare não só na doença, mas também neste difícil tipo de testemunho: esta é a verdadeira festa que podemos oferecer a quantos sabemos que se encontram em dificuldade.

Padre Luca Maria
Di Girolamo OSM

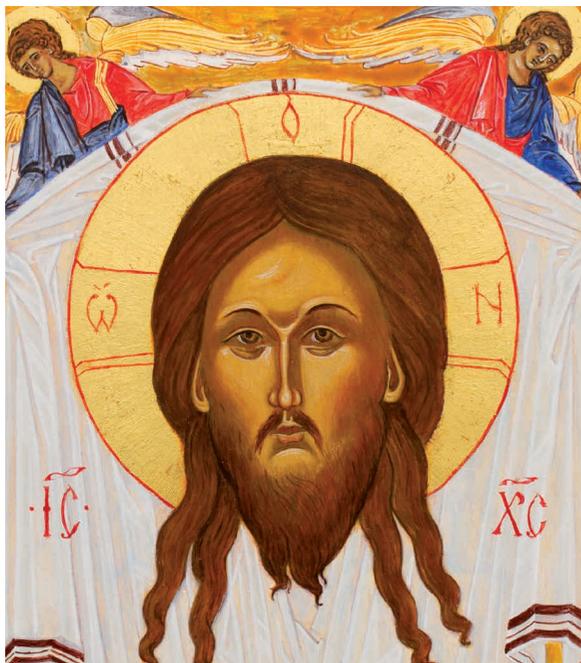


Oração

Ó Deus uno e trino
 Pai e Filho e Espírito Santo
 que permitiste que resplandecessem os
 dons da Tua Graça na humilde
 Madre Pierina De Micheli,
 chamando-a ao Teu serviço, para
 que no escondimento e na obediência
 fosse a consoladora do Crucificado
 divino e a missionária da Tua
 Sagrada Face,
 faz que também nós nos coloquemos
 de bom grado no caminho da caridade
 sacrificada, para a Tua glória
 e para o bem do próximo.
 Por isso, na perspectiva dos méritos
 da Beata Maria Pierina De
 Micheli, e pela sua intercessão,
 concede-nos as graças que com
 confiança Te pedimos, a fim de que
 para nosso exemplo e conforto se
 manifestem as virtudes heróicas que
 ela praticava.
 Amém.

**Do diário
 da Beata Maria Pierina De Micheli
 (2 de junho de 1942)**

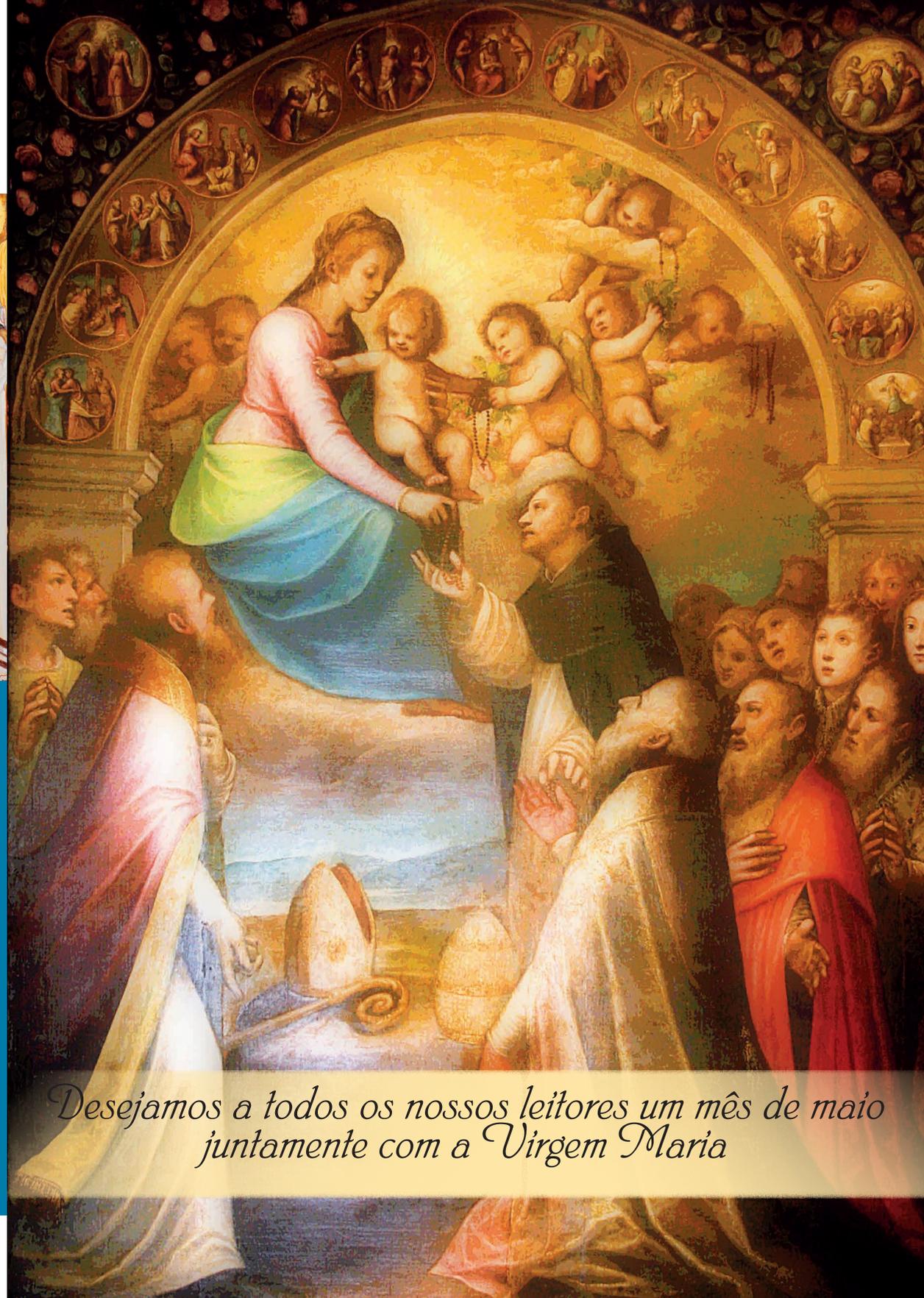
Esta manhã na Capela, perdi-me no Coração de Jesus, senti a Sua sede... a Sua dor... Perguntei: Jesus, que queres de mim» «Amor, reparação», disse-me.



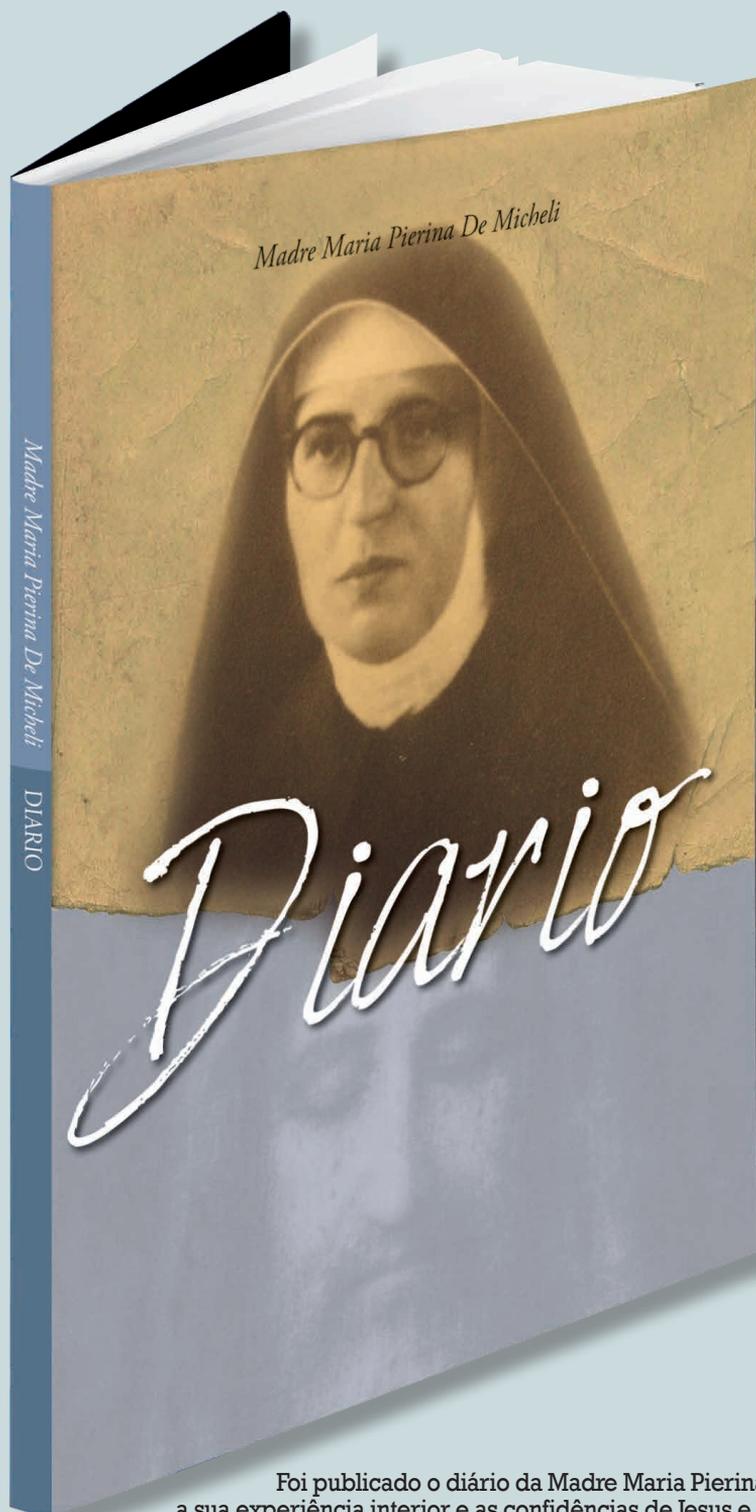
Oração à Sagrada Face

Sagrada Face do meu doce Jesus, expressão viva e eterna do amor e do martírio divino sofrido para a redenção humana, adoro-Te e amo-Te. Consagro-te hoje e sempre todo o meu ser. Ofereço-te pelas mãos puríssimas da Rainha Imaculada as orações, as ações e os sofrimentos deste dia, em expiação e reparação dos pecados das pobres criaturas. Faz de mim um teu apóstolo verdadeiro. Que o teu olhar suave esteja sempre presente sobre mim e se ilumine de misericórdia na hora da minha morte. Assim seja.

Sagrada Face de Jesus, olha para mim com misericórdia.



*Desejamos a todos os nossos leitores um mês de maio
 juntamente com a Virgem Maria*



AVISO:

Foi publicado o diário da Madre Maria Pierina De Micheli que reúne a sua experiência interior e as confidências de Jesus e da Virgem Maria sobre a devoção à Sagrada Face.

A nova edição foi amplamente revista e enriquecida com uma introdução.

Quem estiver interessado pode solicitar o volume a:

Istituto Spirito Santo - Via Asinio Pollione, 5 - 00153 Roma - Tel./fax: 06 57302430 - email: crfic@libero.it